O problema dos critérios no Teste de Rorschach*

ANDRÉ JACQUEMIN**

O Teste de Rorschach, de valor incontestável no plano clínico, continua controvertido quando se aborda a questão dos critérios a serem usados para definir certas variáveis do teste, tais como as localizações *D* e *Dd*, o determinante forma *F*+, o fator adicional *Ban* e ainda as categorias de conteúdo. A problemática, abordada e ilustrada a partir da análise das localizações *D* e *Dd*, mostra a urgente necessidade de uma atuação coordenada daqueles que se utilizam dos testes, como recursos para a elaboração do diagnóstico psicológico, visando assim conseguir uma uniformização metodológica dos testes em geral e do Rorschach em particular.

Elaborado há mais de 60 anos, o Psicodiagnóstico de Rorschach foi objeto de numerosos trabalhos que demonstraram, de modo convincente, sua utilidade e validade para a avaliação da dinâmica da personalidade. Ocorre, entretanto, que diversas questões continuam sem respostas definitivas, tornando-se ponto de controvérsia e preocupando aqueles que usam o teste na clínica ou na pesquisa.

Neste contexto, tendo trabalhado com o Teste de Rorschach para a obtenção de normas para a população brasileira carente de tais dados (Jacquemin, 1976; Japur & Jacquemin, 1985), encontramos sérias dificuldades para elaborar um atlas das respostas fornecidas pelas crianças e pelos pré-adolescentes testados. Essas dificuldades concentravam-se mais especificamente sobre os critérios a serem utilizados para determinar certas variáveis, tais como:

— as localizações *D* e *Dd*

— o determinante forma, F_+, F_-, $F_\pm$

— o fator adicional *Ban*

— as categorias de conteúdo

A revisão da literatura a este respeito não permite clarificar estes problemas, deixando, na maioria das vezes, mais dúvidas do que respostas. Assim

* Trabalho apresentado ao VI Congresso Latino-Americano de Rorschach e outras Técnicas Projetivas. São Paulo, jul. 1985. (Artigo apresentado à Redação em 8.7.86.)

** Professor titular no Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto — USP. (Endereço do autor: Rua Guarantã, 370 — Jardim Recreio — Ribeirão Preto, SP.)

sendo, o pesquisador é levado a optar por um ou outro critério, sem argumentos lógicos, repetindo de modo estereotipado procedimentos usados em outros trabalhos, sem questionar a validade dos mesmos e as bases sobre as quais foram estabelecidos. Tal modo de agir certamente não ajuda a tornar o teste de Rorschach mais objetivo e científico, fornecendo até subsídios para aqueles que criticam freqüentemente este instrumento por não possuir bases psicométricas adequadas e válidas.

Neste trabalho, pretende-se ilustrar a problemática da escolha dos critérios para determinar certas categorias do teste de Rorschach, analisando as localizações *D* e *Dd*.

Rorschach, em seu Psicodiagnóstico, fala do problema nestes termos:

"As respostas-detalhe (*D*) devem ser, em primeiro lugar, separadas das respostas do pequeno detalhe (*Dd*). A separação apresenta suas dificuldades, mas é indispensável, porque as *D* representam detalhes fornecidos pelos indivíduos normais, ao passo que as *Dd*, quando se apresentam em maior número, constituem sempre fenômenos mais ou menos anormais (...)."

"As *D* são detalhes que mais se evidenciam em virtude de distribuição das figuras no espaço da prancha. Poderiam ser estabelecidas estatisticamente, tal como se fez para as formas bem percebidas, mas isto é desnecessário. Efetivamente, após ter aplicado a prova a 50 indivíduos normais comuns, conhecer-se-á a maioria desses detalhes normais; (...)."

"As *D* são, a grosso modo, as respostas mais freqüentes" (...). "As respostas de pequeno detalhe (*Dd*) são detalhes que restam após eliminação dos detalhes estatisticamente mais freqüentes, as *D*."

Além de recorrer à estatística para separar as *D* das *Dd*, sem entretanto defini-la, Rorschach salienta também a importância da situação pregnante e privilegiada da área interpretada na prancha.

Assim, sem o saber, Rorschach tornava-se o precursor de uma polêmica que ainda hoje persiste: defensores do critério estatístico ou da gestalt.

O primeiro que indicou um valor numérico para a determinação da localização *D* foi Loepfe. Para ele, cada parte de uma prancha é considerada como *D*, quando aparece com uma freqüência de 1/22 em relação a todas as outras interpretações dadas a esta prancha. Este critério foi seguido por muitos pesquisadores, entre os quais Quintela (1955), Beizmann (1961), Loosli-Usteri (1965). Outros ainda como Beck (1967), Hertz (1970), Ames (1961), Piotrowski (1957), Windholz (1969), elaboraram as listas de *D* a partir de outros critérios estatísticos, como, por exemplo, P_{20}

Por outro lado, autores como Bohn (1968), Klopfer e Kelly (1972) consideram que a questão das *D* e *Dd* é essencialmente um problema de gestalt. A localização *D* é determinada pela pregnância da forma da área interpretada e sua posição espacial apropriada. A freqüência estatística seria somente uma conseqüência desses fatores.

O resultado desta maneira de agir foi analisado por Smet (1971) que, comparando as listas assim obtidas, constata que os resultados são desanimadores e as diferenças tais que nenhuma lista merece confiança (quadro 1).

Para não se impor uma outra lista de *D* que seria tão válida como a de qualquer destes autores, Smet opta por fornecer uma lista-padrão, resultado do estudo comparativo dos dados destes seis autores. Sousa (1971) já tinha proposto uma solução equivalente, após salientar a fragilidade dos critérios. Fica, entretanto, difícil compreender como as listas de Smet e Sousa possam ser considera-

Quadro 1

Dados comparativos do número de localizações *D* tomados em seis autores, segundo Smet

Autores	Número de localizações *D*
Beck	101
Hertz	94
Bohn	80
Piotrowski	78
Loosli-Usteri	76
Klopfer	68 + 33

das mais válidas se elas se baseiam essencialmente nas listas clássicas existentes que, como afirmaram anteriormente, não merecem confiança porque foram elaboradas sobre amostras diferentes e a partir de critérios diversos.

Realmente, as variações existentes nas listas de *D* são tais que, conforme se utilize uma ou outra para a avaliação das respostas *D* e *Dd*, a percentagem dessas variáveis num protocolo individual poderá se modificar de modo marcado, afetando diretamente sua interpretação.

Diante de toda esta controvérsia, preferiu-se determinar empiricamente o critério da localização *D*, seguindo nisto o trabalho de Augras (1967), calculando para cada uma das localizações sua freqüência de aparição na população estudada. Procedimento semelhante foi recentemente usado por Xavier (1984) com o teste de Zulliger.

Sem pretender ter soluções imediatas para o problema dos critérios no Teste de Rorschach, espera-se, entretanto, ao abordar tal problemática, alertar e sensibilizar outros pesquisadores quanto às implicações resultantes desta falta de homogeneidade no tratamento de certas variáveis do teste de Rorschach.

Numa época onde os testes são, de modo geral, objetos de críticas muitas vezes justificadas, torna-se necessário e imprescindível uma ação coordenada daqueles que se utilizam dos testes como recursos para a elaboração do diagnóstico psicológico, a fim de tentar uma uniformização metodológica dos testes, de modo geral, e do Rorschach especificamente.

Sem esta tomada de consciência, é muito provável que os testes continuem sendo cada vez mais criticados e rejeitados, não alcançando assim o *status* que poderiam merecer.

Résumé

Le Teste de Rorschach, d'incontestable valeur clinique, continue à provoquer de sérieux problèmes quand on traite des critères qui doivent être utiliser pour définir certaines variables du test comme, par exemple, les localisations *D* et *Dd*,

le déterminant forme F_+, le facteur additionnel *Ban*, ainsi que les catégories de contenu. Le problème qui est abordé à partir de l'analyse des localisations *D* et *Dd* permet de conclure à l'urgente nécessité d'implanter un travail coordonné de tous ceux qui usent les tests, pour obtenir une uniformisation méthodologique des tests en général et du Rorschach en particulier.

Referências bibliográficas

Ames, L. B. et alii. *El Rorschach infantil.* Trad. castelhana, Buenos Aires, Paidós, 1961.

Augras, M. Exame crítico de alguns problemas metodológicos do Teste de Rorschach no meio brasileiro. In: *Primeiras Jornadas Brasileiras sobre o Psicodiagnóstico de Rorschach.* Rio de Janeiro, Cepa, p. 26-9, 1967.

Beck, S. J. *Le test de Rorschach.* Trad. francesa, Paris, Presses Universitaires de France, 1967. v. 1.

Beizmann, C. *Le Rorschach chez l'enfant de 3 à 10 ans.* Neuchatel, Delachaux & Niestlé, 1961.

Bohn, E. *Manual del psicodiagnostico de Rorschach,* 2. ed. Trad. castelhana, Madrid, Ed. Morata, 1968.

Hertz, M. *Frequency tables for scoring Rorschach responses.* 4. ed., Cleveland & London, The press of case Western Reserve University, 1970.

Jacquemin, A. *O Teste de Rorschach em crianças brasileiras.* São Paulo, Vetor, 1976.

Japur, M. & Jacquemin, A. O Psicodiagnóstico de Rorschach. Estudos das fórmulas vivenciais e dos índices de conflitos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia,* 37(2):145-55, 1985.

Klopfer, B. & Kelly, D. *Técnica del psicodiagnóstico de Rorschach.* 2. ed. Trad. castelhana. Buenos Aires, Paidós, 1972.

Loëpfe, A. Über Rorschachse Formendentversuch mit 10-13 jarhizen Knaben. *Ztschs. f. ang. Psych., 26*:202-33, 1925.

Loosli-Usteri, M. *Manual práctico del test de Rorschach.* Trad. espanhola, Madrid, Ed. Rialp, 1965.

Piotrowski, Z. A. *Perceptanalysis.* New York, The Macmillan Company, 1957.

Quintela, G. F. Psicodiagnóstico de Rorschach. *Arq. Bras. Psicol., 7*(1):7-28, 1955.

Rorschach, H. *Psychodiagnostic.* Paris, Pres. Universitaires de France, 1967.

Smet, W. *Het Rorschach-onderzoek bij 10 às 15 jarige jongens.* Antwerpen, Leuvense Universitarie Uitgaven, 1971.

Sousa, C. C. *O método de Rorschach.* 2 ed., São Paulo, Vetor, 1971.

Windholz, M. H. *Rorschach em crianças.* São Paulo, Vetor, 1969.

Xavier, M. A. O Teste Z de Zulliger — problema das localizações *D e Dd. Arq. Bras. Psicol., 36*(4):112-24, 1984.

Reembolso Postal:
uma livraria em cada cidade

prático, rápido, seguro